



**VIII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA**  
**40 anos de democracias: progressos, contradições e prospetivas**

---

ÁREA TEMÁTICA: Arte, Cultura e Comunicação

---

**REVOADA – AVALIAÇÃO DE UM PROJETO EXTRA CURRICULAR DE ARTE NA CIDADE**

---

CAMPOS LOUÇÃ, Joana

Doutoranda em Sociologia de Infância

Universidade do Minho/Universidade de Leeds

[joana.c.louc@gmail.com](mailto:joana.c.louc@gmail.com)

---



#### Resumo

A Mouraria é um bairro no centro histórico lisboeta a atravessar um momento muito particular da sua história. Antigo gueto judeu e muçulmano, nos últimos anos, devido sobretudo a iniciativas promovidas pelo atual presidente da CML, António Costa, está a atravessar um profundíssimo processo de mudança. Este trabalho faz parte de um estudo de caso sobre uma associação de dança, o c.e.m – centro em movimento, que desenvolve um projecto com várias crianças da Mouraria. Em concreto, discutiremos o projecto “Revoada”, feito semanalmente com crianças da escola primária pública local residentes no bairro e artistas do c.e.m. Os encontros tiveram uma evolução ao longo do ano e eram geridos em conjunto entre as crianças e os adultos. A Revoada teve os seus encontros centrados à volta dos restos de um edifício devoluto no Largo da Achada, que foi habitado por estas pessoas, ao mesmo tempo que colectivamente escreviam um livro sobre o projecto. Com o seu desenrolar, a Revoada incluiu também os habitantes do Largo e as estruturas de comércio locais. No final do ano lectivo, no dia do lançamento do livro, a Revoada culminou com uma acampada em que as professoras da escola pública primária local, as crianças, os seus familiares e os artistas pernoitaram no Largo da Achada. Este estudo de caso fez um acompanhamento integral do projecto ao longo de um ano, fazendo a sua avaliação. Este projecto espelha o processo de modificação profunda e célere do bairro da Mouraria.

#### Abstract

Mouraria is a neighbourhood in Lisbon’s historical centre going through a very particular time of its history. Former Jewish and Muslim ghetto, over the last years, mainly due to initiatives promoted by the current City Mayor, António Costa, it is going through a deep process of change. This paper is part of a case study about a dance association, c.e.m – centre in movement that develops several projects with children in Mouraria. Specifically, we shall discuss the project “Revoada”, done weekly with children from the local primary school who live in the neighbourhood, as well as artists from c.e.m. The meetings evolved throughout the year and were co-managed by the children and the adults. Revoada had its’ meetings centered around the remains of an abandoned building at Achada Square, which were inhabited by this group of people, who at the same time wrote collectively a book about the project. As it evolved, Revoada also included the inhabitants of the Square and the local commerce structures. At the end of the school year, on the day the book was launched, Revoada ended with a camping with the local primary school teachers, the children, their families and the artists spending the night at the Achada Square. This case study did an integral accompaniment of the project over the year, evaluating it. This project mirrors the deep and quick changing process the Mouraria neighbourhood is going through.

Palavras-chave: Arte; Infância; Participação; Gentrificação; Mouraria.

Keywords: Art; Childhood; Participation; Gentrification; Mouraria.



Este trabalho faz uma avaliação do projeto “Revoada”, um projeto desenvolvido por uma associação sem fins lucrativos, o c.e.m – centro em movimento, com crianças da escola primária pública local residentes no bairro. O c.e.m tem sede na Baixa lisboeta, mas muitos dos seus projetos desenrolam-se na Mouraria e a Revoada foi uma parte de um projeto maior realizado em parceria entre o c.e.m e a Escola da Madalena, intitulado “O Corpo na Escola”. A Revoada foi mais além desta parceria na medida em que os seus encontros aconteciam durante os fins-de-semana, eram abertos às crianças, professores e auxiliares da escola, aos artistas do c.e.m e aos transeuntes e habitantes do bairro. Este trabalho faz parte integrante de um trabalho maior em torno do Corpo na Escola, e fez o acompanhamento da Revoada ao longo do ano em que decorreu, fazendo a sua avaliação. É um trabalho que ainda está a decorrer e serão aqui apresentados os seus resultados preliminares.

## **1. Mouraria, ontem**

A Mouraria é um dos bairros mais antigos de Lisboa. Foi habitada por Romanos (curiosamente, há um antigo cemitério romano quase diretamente por baixo da escola onde este trabalho de campo aconteceu) e muito provavelmente era habitada antes da chegada destes (Araújo, 1992a; Araújo, 1992b). Está localizada no centro histórico lisboeta, na colina que sobe para o castelo da cidade, contornada a Sul pelo rio Tejo, a Este pelo bairro de Alfama, a Oeste pela Baixa e a Norte por Arroios. Deve o seu nome ao facto de, depois de Lisboa ter sido conquistada pelos cristãos aos árabes em 1147, a região tornou-se o gueto judeu e muçulmano (sobretudo muçulmano, pois havia duas outras judiarias na cidade; Araújo, 1992a). Daí o nome, Mouraria, terra dos Mouros.

A comunidade islâmica tinha atividade agrícola na área, cultivando oliveiras e videiras. Tinham alguma autonomia, com o seu próprio alcaide, coleta de impostos, prisão, açougue, curral, escolas, mesquita e um cemitério (Araújo, 1992c; Tavares Dias, 1987). Em 1170, foi-lhes oficialmente decretada uma carta de fealdade, sendo considerados impuros e a circulação entre o gueto e o resto da cidade foi dificultada (Tavares Dias, 1987). Em 1497 o rei, que casou com a filha dos reis católicos espanhóis, em troca da instauração da inquisição em Portugal, mandou ocupar e destruir a Mouraria (Tavares Dias, 1987). Todo o mármore do cemitério foi utilizado na construção de um enorme hospital, o Hospital de Todos os Santos, que ocupava a atual Praça da Figueira (Tavares Dias, 1987). As comunidades judaicas e muçulmanas foram expulsas do país e esta alteração no bairro coincidiu com mudanças profundas no urbanismo lisboeta. Este período correspondeu ao pico dos Descobrimentos em Portugal e houve um redirecionamento da cidade em relação ao rio, culminando com a construção do palácio real ao seu lado. Nesse período, a Mouraria mudou rapidamente, com a construção de conventos, igrejas e palácios. Contudo, o estilo de vida boémio do bairro coincidia com o seu recente catolicismo e era, passou a ser, simultaneamente, o bairro da prostituição e nas suas tabernas a “cativa”, canto mouro, lentamente se transformou e tornou-se o fado, que permanece um dos símbolos do bairro.

A 1 de Novembro de 1755, um terramoto que os historiadores estimam que tenha atingido o nível 9 na escala de Richter (com uma intensidade ligeiramente inferior ao terramoto que devastou o Índico em 2004) atingiu a cidade de Lisboa. O seu epicentro localizou-se no mar, não longe da cidade de Lisboa e depois do terramoto seguiu-se um tsunami, com ondas que atingiram 20m de altura (Tavares, 2005). Depois do tsunami, vários incêndios começaram na cidade, que ficou a arder ao longo de dias (Tavares, 2005). O terramoto destruiu a cidade de Lisboa e matou aproximadamente dois terços da sua população (Tavares, 2005). O rei nunca mais foi capaz de viver num edifício sólido e mudou a corte para a Ajuda, onde viveram numa tenda “real”, a Real Barraca da Ajuda, até à sua morte (Tavares, 2005). Ao primeiro-ministro do rei, Marquês de Pombal, foi concedido um enorme poder de decisão e de governação e foi responsável pela reconstrução da cidade. Para essa reconstrução, especialmente para a reconstrução da área central da cidade, onde se efetuou este trabalho de campo, foram considerados quatro planos: a reconstrução da cidade tal como existia anteriormente; a construção de uma cidade inteiramente nova, com avenidas largas, jardins públicos e edifícios antissísmicos; uma mistura entre estes dois planos, com partes da cidade a serem reconstruídas exactamente tal como estavam e outras (nomeadamente a Baixa) a serem reconstruídas de forma planeada; finalmente, o último plano implicava abandonar Lisboa e construir uma nova capital a

alguns quilómetros. O terceiro plano foi escolhido e as construções começaram imediatamente. Em geral, a Mouraria não sofreu grandes alterações com o terramoto de 1755, as casas foram basicamente reconstruídas onde estavam, e também não sofreu grandes alterações em 1888, quando toda a cidade foi reestruturada. Sofreu grandes alterações durante o período de ditadura no século XX, especificamente com a abertura da praça do Martim Moniz (Tavares Dias, 1987).

## **2. Mouraria, hoje**

À medida que o final do século XX se aproximava, as casas tornaram-se cada vez mais envelhecidas, o pequeno crime aumentou na zona e o Largo do Intendente, na fronteira Norte da Mouraria, tornou-se o maior centro de compra e venda de drogas ilegais e de prostituição do centro da cidade. Simultaneamente, o número de imigrantes a viver no bairro, atraídos pelo baixo preço das casas, aumentou, não necessariamente para o agrado dos habitantes mais antigos da Mouraria. Em 2007 foi eleito um novo presidente da Câmara de Lisboa, António Costa, do Partido Socialista, que decidiu fazer da Mouraria o seu bairro emblemático. As alterações estruturais que o bairro da Mouraria tem sofrido nos últimos anos serão discutidas mais adiante, mas, primeiro, iremos traçar um retrato do bairro da Mouraria, olhando para alguns indicadores estatísticos.

A Mouraria não é uma divisão administrativa da cidade de Lisboa e estende-se ao longo de cinco juntas de freguesias (consideradas antes do processo de junção das freguesias): Graça, Madalena, São Cristóvão e São Lourenço, São Nicolau e Socorro. Os dados destas cinco freguesias foram analisados, sendo a análise mais aproximada para os dados da Mouraria, mas não sendo uma análise muito precisa, pois partes de algumas destas freguesias pertencem, efetivamente, a outros bairros. Especificamente, parte da junta de freguesia de São Nicolau pertence ao bairro da Baixa, e parte da Graça pertence ao bairro da Graça. Todos os dados analisados são dos Censos da População de 2011, feitos pelo INE (Instituto Nacional de Estatística).

A Mouraria ocupa uma área aproximada de 918406 m<sup>2</sup>, tem um número aproximado de habitantes são 11817 (5787 na Graça, 393 na Madalena, 1341 em São Cristóvão e São Lourenço, 1231 em São Nicolau e 3065 no Socorro). A densidade populacional é de 12867 habitantes/km<sup>2</sup>, quase o dobro da média de Lisboa (6447 habitantes/km<sup>2</sup>).

A Mouraria era, em 2011, um bairro envelhecido. O índice de envelhecimento da população portuguesa (ou a relação idoso-criança, o número de pessoas com mais de 65 anos por cada grupo de cem pessoas com menos de 15 anos) é 129, acima da média lisboeta (187). Em todas as cinco freguesias têm um índice de envelhecimento superior à média lisboeta (Graça 271, São Cristóvão e São Lourenço 336, São Nicolau 283 e Socorro 197), excepto na Madalena (131). A percentagem de crianças na população portuguesa é 15%, em Lisboa, 13%. Logicamente, em todas as freguesias da Mouraria, a percentagem é inferior à lisboeta (Graça 10%, São Cristóvão e São Lourenço 7%, São Nicolau 7% e Socorro 11%), excepto na Madalena (13%).

### **2.1 Bairro multicultural**

A Mouraria é um bairro mais multicultural que a média de Lisboa, que por sua vez é a cidade mais multicultural de Portugal. A maioria da população na Mouraria é portuguesa (78.2%), mas a percentagem de portugueses é menor do que a média para Portugal (91.7%) e para Lisboa (87.9%). Olhando em detalhe para as cinco freguesias, a Graça (86.8%) e a Madalena (82.7%) têm uma percentagem de habitantes portugueses semelhante a Lisboa. Em São Cristóvão e São Lourenço (77.7%), São Nicolau (70.8%) e Socorro (64.7%), a percentagem de portugueses é inferior.

Em relação à divisão da população de acordo com o continente de origem, a percentagem de europeus (excluindo portugueses) que vivem em Lisboa e Portugal é semelhante (2.4% e 2.7% respectivamente); na Mouraria (3.9%) é ligeiramente superior e semelhante em todas as freguesias (variando entre 3.4% e 4.3%), excepto na Madalena (7.6%), onde é quase o dobro.

Em relação ao número e imigrantes africanos, Lisboa tem uma percentagem muito superior (5.5%) à portuguesa (3.5%). A percentagem para a Mouraria é quase a mesma (5.4%), sendo o número ligeiramente inferior na Graça (4.5%) e Madalena (4.1%), e ligeiramente superior em São Cristóvão e São Lourenço (6.6%), São Nicolau (7%) e Socorro (6.1%).

Relativamente aos imigrantes americanos (agrupando as Américas do Sul, Central e do Norte), em Portugal a sua percentagem na população é 1.8%, em Lisboa 2.8% e na Mouraria 3.8%. Na Madalena, São Cristóvão e São Lourenço e Socorro, o número é inferior (1.8%, 2.8% e 3.3%, respectivamente). Na Graça e São Nicolau, a percentagem é superior (4.1% e 5.2%).

Finalmente, no que toca à percentagem de imigrantes asiáticos na população, os números são um pouco diferentes. Se para o total de Portugal, e até de Lisboa a sua percentagem é baixa (0.3% e 1.3%), na Mouraria é muito superior (8.7%). Entre as cinco freguesias que compõem a Mouraria, há muita diversidade: na Graça e Madalena a percentagem é inferior à média para a Mouraria (1.1 e 3.8%, respectivamente) mas em São Cristóvão e São Lourenço, São Nicolau e Socorro, os números são superiores (9.2%, 13.1% e 21.5%). 78 habitantes lisboetas são originários da Oceânia (0.01%), 3 deles vivem na Mouraria (0.03%): dois vivem na Graça (0.03%) e um vive em São Nicolau (0.08%).

A Mouraria é um bairro onde as pessoas têm origem não só fora do país, mas também de outras partes de Portugal. Da atual população da Mouraria, 19.2% das pessoas mudou-se para lá desde 2006 vindos de outras partes de Portugal; no mesmo intervalo temporal, 6.7% mudou-se de outra casa dentro da mesma freguesia e 8.7% mudou-se vindos de outro país. 61.6% da população não mudou de casa desde 2006, e 3.8% nasceu depois de 2006. Além disso, 27.5% da população da Mouraria viveu fora do país por pelo menos um ano contínuo das suas vidas.

Outra medida da multiculturalidade é a diversidade de crenças religiosas da população. Em todas as divisões geográficas consideradas, os Católicos Romanos são a larga maioria (Portugal 81%, Lisboa 68.2%, Mouraria 61.1%, Graça 64.8%, Madalena 56.1%, São Cristóvão e São Lourenço 61.2%, São Nicolau 58.1% e Socorro 55.8%).

Das outras religiões consideradas especificamente nos Censos, o Judaísmo é o menos comum (Portugal 0.03%, Lisboa 0.08%, Mouraria 0.08%, Graça 0.12%, Madalena 0.29%, São Cristóvão e São Lourenço 0%, São Nicolau 0.09% e Socorro 0.04%).

Católicos Ortodoxos também representam uma pequena percentagem da população (Portugal 0.63%, Lisboa 0.66%, Mouraria 1.03%, Graça 0.81%, Madalena 0.88%, São Cristóvão e São Lourenço 0.57% e São Nicolau 0.26%), com uma maior concentração na freguesia do Socorro (1.98%).

Há uma percentagem de Protestantes ligeiramente superior na Graça (1.32%) e em São Nicolau (1.48%) que nas outras áreas consideradas (Portugal 0.84%, Lisboa 1.02%, Mouraria 1.01%, Madalena 0.58%, São Cristóvão e São Lourenço 0.57% e Socorro 0.48%).

As pessoas que praticam outras religiões Cristãs têm uma maior representatividade na população (Portugal 1.82%, Lisboa 2.28%, Mouraria 2.67%, Graça 3.08%, São Cristóvão e São Lourenço 2.83%, São Nicolau 1.92%, Socorro 2.35%), excepto na freguesia da Madalena, onde o número é inferior (0.88%).

A percentagem de Muçulmanos na população é muito superior na Mouraria (4%) que em Portugal (0.23%) ou Lisboa (0.65%). Dentro da própria Mouraria, há uma diversidade interessante consoante as freguesias. Na Graça (0.79%) e Madalena (0.29%) os números são inferiores, enquanto que em São Cristóvão e São Lourenço (5.34%), São Nicolau (3.76%) e Socorro (10.07%) são superiores. Relativamente a outras religiões não-Cristãs, esta tendência mantém-se (uma percentagem baixa em Portugal – 0.32% e Lisboa – 0.97%, uma percentagem muito superior na Mouraria – 4.01%, mas, observando em detalhe, na Graça e Madalena os números são inferiores – 0.87% e 2.34% e em São Cristóvão e São Lourenço, São Nicolau e Socorro a percentagem é superior – 5.02%, 9.17% e 7.57%).

No que toca ao número de pessoas sem nenhuma religião, a sua percentagem é inferior em Portugal (6.84%) que em Lisboa (14.1%), onde é muito semelhante à da Mouraria (14.53%). Dentro da Mouraria, Graça (15.48%), São Cristóvão e São Lourenço (14.64%) e São Nicolau (16.51%) têm resultados semelhantes, Socorro (10.77%) tem uma percentagem inferior e a Madalena (23.1%) tem um valor superior.

8.29% das pessoas de Portugal escolheram não responder à questão, em Lisboa foram 12.07%, um resultado semelhante ao da Mouraria (11.58%). Dentro da Mouraria, os resultados são homogéneos na Graça (12.73%)

e Socorro (10.92%), há resultados ligeiramente inferiores em São Cristóvão e São Lourenço (9.79%) e em São Nicolau (8.73%), e superior na Madalena (15.5%).

## 2.2 Habitação

Mouraria, sendo um bairro histórico, é esperado que tenha um elevado índice de edifícios envelhecidos (o rácio de edifícios construídos antes de 1960 e os edifícios construídos depois de 2001). Efetivamente, o resultado das cinco freguesias é superior ao lisboeta (46% na Graça, 14% na Madalena, 62% em São Cristóvão e São Lourenço, 37% em São Nicolau e 24% no Socorro, contra 11% em Lisboa).

47% dos edifícios do bairro foram construídos até 1919, 33% foram construídos entre 1919 e 1945, 11% entre 1946 e 1960, 2% nos anos 60, 1% nos anos 70, 1% nos anos 80, 2% nos anos 90 e 3% entre 2001 e 2011.

19% dos edifícios na Mouraria só têm um andar, 14% têm dois andares, 20% têm três, 22% têm quatro, 16% têm cinco, 7% têm seis e apenas 2% têm sete andares ou mais. Destes edifícios, 36% não precisam de obras, 55% precisam de obras e 9% estão muito degradados.

71.1% das pessoas que vivem nesses prédios têm água corrente, sanita, sistema de aquecimento e casa de banho; 26.6% têm água corrente, sanita e casa de banho; 1.12% têm água corrente, sanita, sistema de aquecimento e não têm casa de banho; 0.84% têm água corrente, sanita e não têm casa de banho; 0.15% só têm água corrente e sistema de aquecimento; 0.08% só têm água corrente; 0.06% não tem nenhum deles; 0.03% só tem sanita e 0.02% só tem sistema de aquecimento.

30% das casas pertencem a quem nelas vive; 66% são alugadas ou subalugadas e 4% estão numa outra situação, não especificada.

## 2.3 Educação

A taxa de analfabetismo em Portugal é 5.23%, 3.23% em Lisboa. Em todas as cinco freguesias que compõem a Mouraria este valor é superior à média para Lisboa (Graça 3.4%, Madalena 4.55%, São Cristóvão e São Lourenço 3.99% e São Nicolau 4.21%), e numa delas é ainda mais alta do que a média portuguesa (Socorro, 7.38%).

A taxa de abandono escolar tem vindo a diminuir ao longo das últimas décadas. Infelizmente, à data de escrita deste texto a informação dos Censos de 2011 ainda não estava disponível, mas os resultados de 1991 e de 2001 foram estudados para ver se estava presente alguma tendência. De facto, essa década demonstrou uma descida estável na taxa de abandono escolar em Portugal (12.6% em 1991, 2.79% em 2001), Lisboa (5.17% em 1991, 1.89% em 2001) e em três das freguesias que compõem a Mouraria (na Madalena diminuiu de 6.9% para 0%, em São Cristóvão e São Lourenço de 7.24% para 1.56% e no Socorro de 7.92% para 5.08%). Na Graça e em São Nicolau, contudo, a taxa de abandono escolar aumentou entre 1991 e 2001 (na Graça de 3.53% to 5.15% e em São Nicolau de 2.67% para 7.14%). Estes são resultados preocupantes que deveremos confirmar com os dados de 2011 para ver como evoluíram.

A percentagem de habitantes de Portugal que não completaram nenhum nível de escolaridade é 18.9%. Em Lisboa, esta percentagem é 15%, não distante dos 16.3% da Mouraria. Dividindo pelas cinco freguesias, a Madalena (17%) e o Socorro (20.8%) têm percentagens superiores. A Graça (15.1%), São Cristóvão e São Lourenço (14.2%) e São Nicolau (13.1%) têm todos números inferiores.

O resultado da população cujo grau de académico mais elevado é uma educação primária é, para todo o país, 25.5%, e para Lisboa 19.6%. Na Mouraria, os números variam. Para o bairro, o resultado é de 24.7%, mas dividindo-o nas cinco regiões, temos: Graça (25.4%), São Cristóvão e São Lourenço (29.1%) e Socorro (26.9%) com uma percentagem mais elevada, enquanto que a Madalena (12.5%) e São Nicolau (14.9%) têm resultados inferiores.

A percentagem da população que apenas terminou o ensino básico em Portugal é 13.4%. Em Lisboa (9%) o número é inferior, tal como na Mouraria (10%). Em todas as suas cinco freguesias, este resultado não varia



muito, tendo a Madalena (6.9%) e São Nicolau (7.6%), tal como para os resultados do ensino primário, um número inferior ao das outras áreas (Graça 10.4%, São Cristóvão e São Lourenço 9.2% e Socorro 11.2%).

Relativamente ao número de pessoas que terminaram o ensino elementar, há pouca variação. A média de quem vive em Portugal é de 16.3%, para Lisboa 13.7% e para a Mouraria 15%. Em São Nicolau (15.2%) e no Socorro (15.8%), os números são superiores, mas na Graça (14.9%), Madalena (12.5%) e São Cristóvão e São Lourenço (13.9%) são inferiores.

Quanto ao número de pessoas que completaram o ensino secundário, os resultados são semelhantes para Portugal (13.4%), Lisboa (14.8%), Mouraria (15.4%) e as suas cinco freguesias (Graça 14.2%, Madalena 14.8%, São Cristóvão e São Lourenço 13.6% e Socorro 14.7%), excepto o resultado de São Nicolau, que é notavelmente diferente (24.9%).

Ter um diploma profissional não é frequente na população, sendo valores baixos em Portugal (0.8%), Lisboa (0.9%) e na Mouraria (1%; Graça 0.9%, Madalena 1%, São Cristóvão e São Lourenço 1.6%, São Nicolau 1.5% e Socorro 0.8%).

Finalmente, 11.8% da população Portuguesa tem um diploma universitário. O resultado é superior em Lisboa (27.1%) e na Mouraria (17.5%). De entre as cinco freguesias, apenas o Socorro (10%) tem um resultado abaixo da média do bairro (Graça 19%, a Madalena impressiona com 35.4%, São Cristóvão e São Lourenço 18.3% e São Nicolau 22.9%).

## **2.4 Trabalho**

50.78% dos habitantes da Mouraria são considerados inativos em termos laborais (o que significa que são demasiado novos ou velhos para trabalhar). 17.57% dos habitantes são funcionários administrativos do comércio e serviços; 7.67% trabalham em áreas intelectuais ou científicas. 4.42% da população são trabalhadores não qualificados do comércio e serviços; 3.61% são trabalhadores qualificados ou semiquilificados; 3.16% são trabalhadores técnicos intermédios; 1.84% são patrões em pequenos estabelecimentos de comércio e serviços; 1.31% são diretores ou gestores do estado ou de empresas; 1.22% são trabalhadores autónomos ou donos de lojas independentes; 1% são trabalhadores não qualificados; 0.88% são profissionais intelectuais independentes ou cientistas; 0.85% são empresários na indústria, comércio e serviços; 0.75% são patrões de pequenas indústrias; 0.74% são homens e mulheres de negócios com profissões intelectuais, científicas ou técnicas; 0.69% são patrões com profissões intelectuais ou científicas; 0.62% são pessoal administrativo; 0.47% são trabalhadores independentes da indústria e artesanato; 0.35% são profissionais independentes intermédios técnicos; 0.3% são patrões de pequenas empresas, com profissões intermédias técnicas; 0.2% são profissionais das forças armadas; 0.14% são trabalhadores de sector primário; 0.1% são diretores de pequenas empresas e organizações; 0.03% são trabalhadores independentes do sector primário; 0.02% são trabalhadores não qualificados do sector primário e, finalmente, 1.27% trabalham em outras áreas, não especificadas.

## **2.5 Emprego e desemprego**

Relativamente à população empregada a Mouraria, 3.2% não terminaram nenhum nível de instrução, 31.54% terminaram o 6º ano (ensino básico), 26.47% terminaram o ensino secundário, 1.77% têm um diploma profissional e 37.01% têm um diploma universitário. 32.55% deles trabalham em serviços pessoais, de proteção ou segurança ou com vendas; 21.87% são especialistas em atividades intelectuais ou científicas; 11.69% são trabalhadores não qualificados; 9.35% são técnicos que trabalham em profissões de nível intermédio; 9.11% são pessoal administrativo; 6.64% são representantes do poder legislativo e de comités executivos, líderes, diretores ou gestores executivos; 5.93% são trabalhadores qualificados na indústria, construção ou artesanato; 2.13% são trabalhadores de montagem ou operadores de instalação; 0.46% são trabalhadores das forças armadas e 0.26% são agricultores ou trabalhadores qualificados na agricultura, pesca e floresta.

De acordo com os números oficiais, em 2011 a taxa de desemprego em Portugal era 13.18% e em Lisboa era 11.84%. Em todas as cinco freguesias da Mouraria, excepto numa, São Nicolau (8.14%), os números são

preocupantemente mais elevados que esses (Graça 14.20%, Madalena 13.76%, São Cristóvão e São Lourenço 17% e Socorro 17.51%). A taxa de desemprego real atual é provavelmente mais elevada do que os valores oficiais de 2011. Dados do EUROSTAT apontavam para uma taxa de desemprego em Portugal em Novembro de 2012 de 16.3%. Dados de Novembro de 2012 do Instituto Nacional de Estatística indicavam uma taxa de desemprego em Portugal no terceiro trimestre de 2012 de 15.8%. Mais recentemente, dados da EUROSTAT apontavam para uma taxa de desemprego em Portugal de 15.3% entre Dezembro de 2013 e Fevereiro de 2014 e segundo a mesma agência, Portugal tem a 4º maior taxa de subemprego da Europa (depois da Grécia, Espanha e Chipre).

Juntando todas as freguesias da Mouraria, de acordo com os números oficiais dos Censos à população de 2011, da população desempregada da Mouraria, 2.37% não tinham completado nenhum nível de escolaridade, 44.62% completaram o ensino básico, 28.64% terminaram o ensino secundário, 1.54% possuem algum diploma de ensino profissional e 22.84% dos desempregados têm um diploma universitário. 16.69% dos desempregados estão à procura do seu primeiro emprego, 83.31% já trabalharam antes nas suas vidas. Na Mouraria há três pessoas oficialmente consideradas sem abrigo, duas vivem na Madalena e uma em São Nicolau.

## **2.6 Programa de Ação Mouraria e Plano de Desenvolvimento Comunitário**

Em 2007, tal como acima referido, com a eleição de António Costa para a Câmara Municipal de Lisboa, o bairro da Mouraria recebeu uma nova atenção. Foram aprovados dois grandes planos de intervenção camarária: Programa de Acção Mouraria (focado na reabilitação do bairro e a decorrer entre 2011 e 2024) e o Plano de Desenvolvimento Comunitário.

Vários autores têm visões diferentes sobre se se está a dar um processo de gentrificação no bairro (ler, por exemplo Malheiros *et al.*, 2012 ou Menezes, 2012b), mas a intervenção camarária tem sido criticada pela ênfase que dá à invenção da tradição numa cidade que se diz multicultural, ao mesmo tempo que cria e apoia momentos, como o Festival TODOS, onde essa vertente multicultural é explorada e apresentada como a imagem do bairro (Menezes, 2012a). Esta situação leva Menezes (2012a) a perguntar, justamente, se não estará a espectacularização da diversidade cultural a encobrir a relação entre diversidades, diferenças e desigualdades.

## **3. Revoada**

O projeto “Revoada” é uma iniciativa do c.e.m – centro em movimento. O c.e.m é uma estrutura de investigação artística focada, desde o início dos anos 90, na formação, pesquisa, criação e reflexão, essencialmente a partir das artes do corpo. Está sediada na Baixa de Lisboa, na fronteira com a Mouraria, e é uma componente importante do trabalho que desenvolve é um trabalho com a comunidade, com “pessoas e lugares”, que tem um momento de apresentação ao público durante os dias do Festival Pedras, que acontece todos os anos no final do ano lectivo.

Parte desse trabalho com pessoas e lugares é o trabalho feito com crianças, onde tem particular destaque o projeto “O Corpo na Escola”, uma parceria entre a associação artística e a Escola da Madalena, a escola primária local. No trabalho que é desenrolado com crianças, a premissa base dos profissionais do c.e.m é que as crianças são atores sociais com o direito de participar politicamente nos assuntos com elas relacionados (Prout, 2004; Sarmiento, 2005).

É a partir dessa abordagem que se desenrola também o projeto da Revoada, que surge como consequência e continuidade do trabalho com as crianças, professores e auxiliares da Escola da Madalena, e permitiu continuar a trabalhar com as crianças do bairro que entretanto já tinham deixado o ensino primário e que tinham anteriormente participado no Corpo na Escola. Organizou-se em encontros semanais ao longo de 10 semanas aos fins-de-semana. Eram sessões de participação aberta (ao longo de todo o processo terão por lá passado cerca de 60 pessoas, incluindo duas das professoras da escola, que tiveram uma participação assídua) e a sua construção tinham um carácter participativo, por parte de quem lá aparecia. Isto é, havia uma proposta base para cada sessão, mas que poderia ser alterada conforme a discussão inicial. As sessões

desenrolaram-se com a apropriação do resto de um edifício devoluto (o número 9-9<sup>a</sup> do Largo da Achada), que consistia apenas de duas paredes, com chão em cimento e sem tecto, apenas de rés-do-chão e que, logo, se podia aceder trepando o muro. Dentro dos restos desse edifício houve a criação de uma horta, com vasos improvisados e obtidos a partir de materiais reciclados, bem como a redecoração do espaço, as paredes e o chão foram pintados, coladas fotografias das crianças na porta e alguns objetos de decoração redistribuídos. Paralelamente, equipas foram criadas para investigar sobre o bairro, em particular aquela casa: o que tinha sido, quem lá vivia, o que lhe tinha acontecido e quando. A partir do material recolhido e da documentação visual das sessões (fotografias e desenhos), foi feito um livro, que foi lançado no final do ano lectivo, durante o Festival Pedras. Na véspera do seu lançamento, houve uma acampada no Largo da Achada (pedonal), com a participação de duas das professoras da Escola da Madalena, as crianças e alguns dos seus pais ou familiares, os artistas do c.e.m e alguns participantes do Festival, num total de cerca de 50 pessoas.

Nas entrevistas que conduzimos com as crianças depois da Revoada terminar, diferentes aspectos foram salientados, nomeadamente o facto de as sessões serem divertidas, de estimularem o trabalho de grupo, a imaginação, o convívio e a experiência de escrever um livro foi salientada por muitos deles como tendo sido um momento único. Várias crianças salientaram como aprendizagens obtidas no processo as técnicas de graffiti e pinturas, conhecimentos de botânica e de reutilização (da casa e dos materiais). Deixamos, a título de exemplo, dois testemunhos.

“Aprendemos a aproveitar uma casa velha, abandonada” Margarida, de 10 anos, acrescenta que se divertia nas sessões, dá ênfase ao facto de as pessoas do c.e.m não se zangarem com as crianças, e refere que experimentavam muitas coisas diferentes (“Margarida: Eu gostei porque nós divertimo-nos, e vocês nunca ralharam connosco, por mais que nós andássemos às bofetadas e a dizer “aiii, que tu não sabes pintar” vocês não ralhavam connosco, só nos, pronto, diziam-nos para *tarmos* quietos, e deixavam-nos pintar e... fazer coisas, e sentirmos a tinta nas mãos, depois aprendemos mais coisas.”). Aprendeu a reutilizar uma casa velha e gostou de conhecer pessoas e coisas diferentes, enquanto faziam um trabalho comum (“Margarida: E eu gostei, porque vocês *amostraram-nos* novas coisas, e fizeram com que nós não tivéssemos sempre na escola a aprender sempre as mesmas coisas. E é isso que eu acho, e acho que a casa ficou bonita, com o trabalho de todos, e acho que trabalhámos muito em conjunto, e isso é bom para o nosso futuro.”).

Vera, de 9 anos, refere que aprendeu coisas novas sobre plantas e a utilização de material reciclado (Vera: Bem, eh... bem que me lembro, foi naquela buraco [9-9<sup>a</sup>] aprendi muitas coisas sobre as plantas. Tipo, que elas precisam mais ar [imperceptível], muita água, alguma terra, que... lá entro até percebi que usávamos várias coisas, tipo, latas de salsichas e latas de ananás, que eu costumava trazer, e plantávamos lá coisas. (...). Aprendi a fazer coisas muito úteis, que os sapatos também podiam ser utilizados, usámos tipo, uma gaveta para ser uma estante, coisas assim, velhas e um pouco estragadas, voltávamos a reutilizá-las, tipo... naqueles depósitos, tipo, da reciclagem.”). E menciona a noite em que acamparam no Largo em frente à casa e que a casa tinha uma sensação mágica à sua volta, porque as pessoas a partir da rua não podiam ver o que se passava lá dentro e não podiam imaginar com era por dentro (“Vera: Aquilo parecia um jardim mesmo grande, por acaso era pequeno, aquilo era só hum... pequeno, mas era tipo como se fosse uma coisa só magia, por fora é pequeno, parece um pouco pequeno, mas por dentro é tipo esta parte toda! Esta sala toda, mas cheia de *flantas*, ah, *flantas*, plantas, de corações, ah... alguns regadores de água, um regador, terra, sementes... e muitas coisas que... latas, muitos objectos reutilizados.”). Finalmente, Vera refere o processo de decoração e que os adultos os deixaram experimentar todas as técnicas usadas (“Vera: O Lyncoln, a Adriana, deixavam muita gente experimentar muita coisa ah... imagina que houvesse uma coisa muito divertida, deixava toda a gente experimentar uma, cinco vezes, seis vezes, só numa coisa divertido. Tipo, pintar uma coisa, com graffiti e... fazer um jogo para o graffiti era assim, era assim, e depois lá, íamos fazer, com papel, depois cortávamos lá, com fita adesiva, depois podíamos fazer quantas vezes quiséssemos o graffiti, deixavam toda a gente fazer muita coisa, nem que seja só uma ou duas, deixavam experimentar várias vezes.”).

A análise da documentação visual do projeto (sob a forma de fotografias, vídeos e do próprio livro) ainda não foi efectuada e é o passo seguinte neste trabalho.

#### 4. Conclusão

Para concluir, convém notar que o projeto da Revoada não poderia ter acontecido se não tivesse havido todo um trabalho anterior, incluído no outro projeto do c.e.m, O Corpo na Escola. Este projeto começou anos antes e permitiu estabelecer pontes muito fortes com as professoras da Escola da Madalena, os alunos atuais e que já tinham saído da escola, e com o próprio bairro. A participação e o envolvimento das professoras foi fundamental para que o projeto fosse participado da forma que foi e incentivou as próprias famílias das crianças a envolverem-se no mesmo. O projeto da Revoada, em si mesmo, nunca teria sido o mesmo se não tivesse havido um tempo muito alargado de trabalho em contexto, que facilitou o trabalho em profundidade e o envolvimento das restantes estruturas do bairro.

Apesar da análise total dos dados obtidos na avaliação do projeto ainda não estar concluída, este foi, sem dúvida, um exemplo concreto de um trabalho participativo com crianças, que trabalhou a relação entre conteúdos escolares e artísticos e que demonstrou a importância de um trabalho não replicável e *site-specific*. Por outro lado, projetos como este também demonstram a extrema precariedade do tecido artístico e escolar em Portugal. No ano seguinte aquele em que se deu a Revoada, ambas as professoras que participaram no projeto foram colocadas em agrupamentos escolares muito distantes e deixaram por isso de colaborar com a associação de dança. As novas professoras que foram colocadas na escola não tiveram disponibilidade nem vontade de continuar a colaboração, pondo, dessa forma, fim a quatro anos de trabalho conjunto. Por outro lado, a própria associação de dança viu nesse ano o seu financiamento por parte da CML subitamente cortado, pondo em risco a continuidade da própria estrutura.

#### Referências bibliográficas

Araújo, Norberto de (1992a). *Peregrinações em Lisboa – Livro I*. Lisboa: Vega.

Araújo, Norberto de (1992b). *Peregrinações em Lisboa – Livro II*. Lisboa: Vega.

Araújo, Norberto de (1992c). *Peregrinações em Lisboa – Livro III*. Lisboa: Vega.

Malheiros, Jorge, Carvalho, Rui, & Mendes, Luís (2012) Etnicização residencial e nobilitação urbana marginal: processo de ajustamento ou prática emancipatória num bairro do centro histórico de Lisboa?. *Sociologia/Revista de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto* (FLUP) Número temático: Imigração, Diversidade e Convivência Cultural, 97-128.

Mendes, Maria Manuela (2012). Bairro da Mouraria, território de diversidade: entre a tradição e o cosmopolitismo. *Sociologia/Revista de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto* (FLUP), Número temático: Imigração, Diversidade e Convivência Cultural, 15-41.

Menezes, Marlucci (2012a). Todos na Mouraria? Diversidades, desigualdades e diferenças entre os que vêm ver o bairro, nele vivem e nele querem viver. CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 11., Salvador: UFBA, 2011. Recuperado em 7 de janeiro, 2014, de [http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1306516109\\_ARQUIVO\\_MARLUCIMENEZES\\_TEXTO\\_CONLAB\\_2011.pdf](http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1306516109_ARQUIVO_MARLUCIMENEZES_TEXTO_CONLAB_2011.pdf).

Menezes, Marlucci (2012b). Debatendo mitos, representações e convicções acerca da invenção de um bairro lisboeta. *Sociologia/Revista de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto* (FLUP), Número temático: Imigração, Diversidade e Convivência Cultural, 69-95.

Prout, Alan (Ed.). (2004). *The future of childhood*. Londres: Routledge.

Sarmiento, M. J. (2005). Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. *Educação & Sociedade*, 26(91), 361-378.

Tavares, Rui (2005). *O pequeno livro do grande terramoto*. Lisboa: Tinta-da-China.

Tavares Dias, Marina (1987). *Lisboa desaparecida*. Lisboa: Quimera.